

# A AUTOCONFRONTAÇÃO E SEUS USOS NO CAMPO DA LINGUISTICA APLICADA AO ESTUDO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Carla Messias \*  
Deivis Perez \*\*

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo sobre o uso da autoconfrontação em pesquisas de Linguística Aplicada (LA) sobre o trabalho docente. A autoconfrontação foi criada por Faïta (1997) e aperfeiçoada por Clot (2006) no contexto da Clínica da Atividade. Trata-se de dispositivo que busca captar os múltiplos discursos em torno de um ofício e favorecer sua transformação pelos trabalhadores. Optamos por abordagem qualitativa de pesquisa e realização da análise documental dos resumos de teses, dissertações e artigos produzidos no Brasil (1987 a 2011) disponíveis no site da CAPES. Os resultados apontam que a autoconfrontação é usada de modo fragmentado nos estudos de LA que examinam o trabalho docente, ao servir prioritariamente para recolha de dados e ao conferir menor ênfase para a transformação do processo laboral.

**Palavras-chave:** Metodologia de pesquisa. Trabalho docente. Linguística aplicada. Clínica da atividade.

## SELFCONFRONTATION AND ITS USES IN THE FIELD OF LINGUISTICS APPLIED TO TEACHERS' ACTIVITIES

**Abstract:** The objective of this study was to present the use of selfconfrontation in applied linguistics (AL) research on teachers' activities. Selfconfrontation was developed by Faïta (1997), and improved by Clot (2006) within the context of Activity Clinics. It is a device that attempts to capture the multiple discourses around an activity and enable its transformation by workers. Thus, a qualitative research approach was employed and documental analysis of theses, dissertations and papers abstracts produced in Brazil (1987 to 2011), available in the electronic site of CAPES, was performed. The results demonstrated that selfconfrontation is used in a fragmented manner in AL studies that examine teachers' activities, being primarily used for the collection of data, with little emphasis being placed on the transformation of the labor process.

**Keywords:** Research methodology. Teachers' Activities. Applied Linguistics. Activity Clinics.

### Introdução

Este artigo apresenta o resultado de um estudo acadêmico-científico que teve como objetivo analisar e discutir a aplicação do procedimento de autoconfrontação em pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada (doravante LA), mais especificamente, as que dizem respeito ao estudo do trabalho do professor.

O foco de interesse e análises deste artigo pela autoconfrontação justifica-se na medida em que a compreendemos como um dispositivo metodológico e interventivo que pode contribuir para fazer emergir, conforme Yves Clot (2006), os múltiplos discursos e perspectivas em torno de um ofício determinado, integrando pesquisador e trabalhadores, de modo a favorecer a instalação de um movimento dialético de análise e produção de saberes sobre o trabalho, apropriação destes

saberes pelo coletivo de trabalhadores e transformação da atividade laboral. Isso ocorre porque o procedimento de autoconfrontação serve como um meio para a análise da atividade profissional, bem como, um instrumento de análise e transformação do trabalho pelos próprios trabalhadores, com apoio do especialista ou pesquisador.

Neste sentido, a autoconfrontação pode ser considerada, simultaneamente, um dispositivo voltado para a coleta de dados científicos e, também, um procedimento que estimula e organiza a reflexão e a transformação do processo laboral pelos próprios trabalhadores.

É relevante destacar que este artigo representa a continuidade e ampliação de análises realizadas por seus autores<sup>1</sup> sobre a aplicação da autoconfrontação em trabalhos acadêmicos brasileiros, mais especificamente, em teses de doutorado e dissertações de mestrado concluídas em programas de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de Psicologia e Educação. Em seguida, pareceu-nos pertinente analisar a utilização deste procedimento em pesquisas sobre o trabalho docente produzidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* do campo da LA. Isto porque esta área do saber acadêmico foi pioneira no uso da autoconfrontação no país e, ainda, por ser aquela em que há maior número de pesquisas com o uso da autoconfrontação como dispositivo metodológico, conforme descreveremos detalhadamente posteriormente.

Este artigo está organizado em quatro subseções, além desta introdução e das considerações finais, em que abordamos, sucessivamente: a) o contexto de produção do procedimento ou dispositivo metodológico em tela; b) a caracterização da autoconfrontação; c) quadro geral de uso deste dispositivo em pesquisas brasileiras; d) análise e discussão dos usos e aplicações da autoconfrontação em pesquisas da LA ao exame do trabalho docente.

Vale mencionar que a autoconfrontação, a qual este artigo se refere, é aquela que foi desenvolvida de acordo com os pressupostos e o contexto teórico da Clínica da Atividade que apresentaremos na seção seguinte.

### **A autoconfrontação: contexto de produção deste dispositivo metodológico**

A autoconfrontação foi criada por Daniel Faïta (1997) para favorecer o estudo do trabalho de condutores de trens em contexto europeu. De acordo com Clot

(2010), a autoconfrontação é um dispositivo metodológico de experimentação dialógica que busca captar o plurilogismo profissional sobre ações e atividades próprias de um ofício determinado, sendo utilizada para investigar o agir do trabalhador “a fim de ampliar seu raio de ação, seu poder de agir sobre o próprio meio e sobre eles mesmos” (CLOT, 2010, p. 208). Essa investigação deve ocorrer em função da demanda de um profissional ou do seu coletivo de trabalho, isto é, o grupo de pessoas que exercem o mesmo ofício em uma mesma instituição empregatícia. Esse dispositivo ou procedimento metodológico é considerado como uma experiência dialógica, numa perspectiva bakhtiniana, que coloca os trabalhadores em contato com o seu próprio agir profissional e com o agir do outro. A autoconfrontação caracteriza-se por ser uma atividade dirigida, inicialmente por um especialista ou *expert* (psicólogo ou pesquisador) e, depois, pelos próprios trabalhadores, em um processo dialógico.

Nesse caso, de acordo com Clot (2010, p. 222), a análise da própria atividade laboral por um trabalhador e por seus pares associada à possibilidade de realizar a sua transformação “se revela como um instrumento de desenvolvimento da consciência do sujeito quando lhe é oferecida a possibilidade de alterar o estatuto do vivido”.

Para os pesquisadores da Clínica da Atividade, a confrontação dos profissionais com seu próprio *métier* possibilita seu (re)conhecimento acerca do que eles fazem e sobre o gênero da atividade que participam, bem como o desenvolvimento de si e da sua área ocupacional ou *métier*. Portanto, para Clot (et al., 2001), a autoconfrontação é um dispositivo metodológico que pode ser qualificado como clínica-desenvolvimentista, visto que ela serve como um meio para o desenvolvimento do agir do trabalhador e do próprio trabalho.

De acordo com os pesquisadores da Clínica da Atividade, a análise do trabalho proposta por meio deste procedimento interventivo repousa sob dois pressupostos básicos. O primeiro é de natureza clínica, isto é, os pesquisadores, são convidados por um grupo de profissionais, que exercem um mesmo ofício, para a realização de análises das atividades de trabalho concretas, a fim de modificá-las, visto que, para eles, essas atividades laborais são sempre “situações reais de trabalho degradadas”. (CLOT, 2010, p. 227). Esse pressuposto baseia-se na compreensão de que quando um trabalhador é confrontado com sua situação de trabalho, ele reelabora os mecanismos utilizados por meio de processos cognitivos

e, poderá, com isso, mudar seu agir em situações futuras. O segundo diz respeito à concepção da relação entre o indivíduo e o coletivo. De acordo com Clot (2010), as situações conflituosas vividas no âmbito pessoal ou individual são estabelecidas pela conflituosidade social, isto é, pela coletividade humana. Esta conflituosidade social não é percebida de modo negativo por Clot que considera que são os conflitos sociais ou externos à pessoa que contribuem para que o indivíduo se mobilize e tenha desafios internos.

No contexto teórico apresentado, a autoconfrontação não é percebida apenas como um dispositivo metodológico voltado para o campo das pesquisas por meio do qual os pesquisadores realizam as coletas de dados. Em verdade, trata-se, primeiramente, de um procedimento ou dispositivo de intervenção no processo de trabalho de um coletivo determinado de profissionais que pretendem contribuir para a transformação e a compressão da atividade ocupacional da qual participam.

A realização de processos interventivos e pesquisas acadêmico-científicas com uso da autoconfrontação demandam do especialista e/ou pesquisador o conhecimento e domínio do conjunto de procedimentos elaborados por Faïta (1997) e desenvolvidos por Clot (2006, 2010), de modo que se contribua com maior eficiência e eficácia para o surgimento do diálogo sobre um ofício específico e a transformação do processo laboral pelos próprios trabalhadores. Seguindo esse pressuposto, na próxima seção, apresentamos a caracterização da autoconfrontação e o conjunto de fases e movimentos que compõem a sua realização pelo pesquisador ou especialista.

### **Caracterização da autoconfrontação: fases e movimentos de sua realização**

A autoconfrontação organiza-se em três fases articuladas e complementares entre si. Cada fase subdivide-se em movimentos distintos que devem ser seguidos pelo pesquisador.

#### **FASE A**

A primeira fase da autoconfrontação tem como objetivo aproximar o pesquisador da atividade laboral e dos trabalhadores com os quais irá atuar ao longo do processo de pesquisa e intervenção. Trata-se de realizar um conjunto de ações que favoreçam as aproximações sucessivas do estudioso em relação à atividade e

ao próprio coletivo de trabalho.

- Movimento 1 – Documentos Prescritivos e Contexto Sociointeracional de Produção dos Textos

Este movimento tem como foco levar o pesquisador a conhecer o contexto sociointeracional de trabalho do coletivo laboral que está sendo analisado, por meio da recolha e exame dos documentos prescritivos do trabalho dos profissionais participantes da pesquisa. Ainda, é feito o levantamento do histórico de produção desses documentos e quais os usos feitos pelos trabalhadores no cotidiano. Trata-se de um processo de aproximação do cotidiano dos trabalhadores participantes de um estudo e da coleta de informações sobre o seu *métier*.

- Movimento 2 – Observação e entrevista semiestruturada

O segundo movimento tem início com a composição de um grupo de trabalhadores voluntários no tocante à participação na pesquisa, junto aos quais é obtida parte significativa dos dados. Os voluntários e o pesquisador compõem a “comunidade científica ampliada” (CLOT, 2010) que deve participar ativamente de todas as etapas seguintes da coleta de dados e do diálogo sobre o trabalho analisado.

O pesquisador faz a observação do trabalho realizado pelos voluntários da pesquisa. Os aspectos relevantes observados são registrados pelo pesquisador em um diário de pesquisas. Após a observação e registro, uma entrevista semiestruturada deve ser realizada com cada um dos trabalhadores para esclarecer dúvidas e detalhar informações obtidas na observação.

## FASE B

A fase B subdivide-se em quatro movimentos distintos. Esta fase tem como objetivo favorecer a análise do próprio trabalho por parte dos trabalhadores voluntários que compõem com o pesquisador a comunidade científica ampliada. É feito o registro do trabalho e sua análise de modo que os profissionais, por meio do diálogo sobre seu trabalho, tornem-se protagonistas da sua própria atividade laboral.

- Movimento 1 – Registro / Gravação da Atividade de Trabalho

Considerando as informações obtidas nas observações e entrevistas, o

pesquisador realiza o registro da sequência de trabalho (gravadas em áudio e vídeo) escolhida pelos participantes. Trata-se da obtenção de dados sobre o trabalho real e/ou real do trabalho (CLOT, 2006) que é o trabalho concreto, registrado no momento em que se desenrola a ação do trabalhador. O pesquisador busca captar momentos representativos do trabalho que é realizado cotidianamente.

- Movimento 2 – Seleção de trechos das atividades de trabalho registradas

Após a gravação das sequências de trabalho dos voluntários, o pesquisador seleciona trechos da atividade de cada trabalhador. Estes trechos serão exibidos aos voluntários e orientarão o diálogo sobre o trabalho que realizarão na autoconfrontação simples.

- Movimento 3 – Autoconfrontação simples

Neste movimento cada trabalhador assiste os trechos da gravação em áudio e vídeo, que foram previamente selecionados pelo pesquisador. Os dados a serem recolhidos são os comentários feitos pelo profissional acerca do seu próprio trabalho no momento em que assiste ao registro em áudio e vídeo. O pesquisador deve elaborar antecipadamente um roteiro de questões visando organizar o diálogo sobre o trabalho com o voluntário da pesquisa. Geralmente, este roteiro integra questões sobre os aspectos que o potencializa e os itens que se apresentam como impedimentos de seu agir na percepção dos próprios trabalhadores.

Cumprir lembrar que nesta fase cada voluntário assiste ao seu vídeo com o pesquisador, isto é, o grupo de trabalhadores não vê os registros conjuntamente.

- Movimento 4 – Autoconfrontação cruzada

No último movimento da Fase B, o grupo de trabalhadores e o pesquisador assistem juntos os trechos das gravações de atividades de trabalho dos sujeitos do estudo. Trata-se da coleta de informações sobre o trabalho interpretado pelos voluntários da pesquisa. O pesquisador deve atuar como mediador do diálogo entre os trabalhadores sobre as sequências de trabalho registradas e visualizadas. O conjunto de movimentos que compõe a Fase B tem como objetivo:

[...] levar os trabalhadores a se interrogarem sobre o que eles observam da própria atividade. Em outras palavras, ele (o pesquisador) os convida a descrever o mais precisamente possível

os gestos e as operações observáveis na gravação em vídeo até que se manifestem os limites dessa descrição, até que a verdade estabelecida seja flagrada na veracidade do diálogo, pela autenticidade dialógica. (CLOT, 2010, p. 240).

O que surgirá do processo de coleta será, muito provavelmente, um conjunto de reflexões sobre o trabalho e o agir profissional dos voluntários participantes da pesquisa. Isso porque, a autoconfrontação favorece a vivência da dialogicidade profissional, em que emergem informações sobre os conflitos, as dissonâncias e as concordâncias sobre a atividade de trabalho.

### FASE C

Esta fase é composta por um único movimento denominado “restituição ao coletivo de trabalho” (CLOT, 2010). É o momento em que as análises, descobertas e considerações sobre o trabalho realizadas pelo pesquisador e pelos voluntários (comunidade científica ampliada) são restituídas ao coletivo de trabalhadores que atuam na mesma função dos sujeitos do estudo (equipe de trabalho). Esta submissão dos achados de pesquisa ao coletivo de trabalho tem como objetivo levar o conjunto de trabalhadores a se apropriar dos dados e análises da pesquisa, com vistas a estimular a ação engajada dos profissionais objetivando, no dizer de Clot (2010), a abertura de zonas de desenvolvimento potenciais, isto é, estimular a reflexão e a ação sobre as possibilidades de transformação da atividade laboral pelos próprios trabalhadores.

Nesta fase, o pesquisador planeja e realiza, em parceria com os voluntários que participaram das autoconfrontações, reuniões com o coletivo de trabalho. Estas reuniões podem acontecer com “o coletivo profissional [...]; o comitê de monitoramento da intervenção; o coletivo profissional ampliado, ou seja, o conjunto dos pares [...]” (CLOT, 2010, p. 241). O objetivo é criar as condições para que os próprios trabalhadores realizem a transformação do seu processo laboral.

Na seção seguinte são apresentadas informações sobre os usos da autoconfrontação em pesquisas realizadas no Brasil.

### **A autoconfrontação: quadro geral do uso do dispositivo em pesquisas concluídas no Brasil**

No mês de janeiro de 2013 foi feito um levantamento e o exame documental

de artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado que permitiram identificar os trabalhos acadêmicos em que foram utilizadas a autoconfrontação no processo de pesquisa. Inicialmente, foram localizados todos os trabalhos produzidos que fizeram uso da autoconfrontação, independentemente da área de conhecimento. A partir das informações obtidas foi realizada a análise dos usos deste dispositivo metodológico em estudos sobre o trabalho docente produzidos particularmente no campo da Linguística Aplicada.

Neste levantamento, foram consultados dados organizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Identificamos, em um primeiro momento, no banco de dados de teses e dissertações, resumos de mais de 125 mil trabalhos produzidos no Brasil a partir de 1987. Em seguida, no portal de periódicos da CAPES, que permite o acesso aos artigos divulgados, detectamos mais de 31 mil publicações periódicas. Nestes levantamentos, consideramos os estudos divulgados entre 1987 e 2011 que mencionaram o uso da autoconfrontação como procedimento e/ou dispositivo de recolha de dados. Ressaltamos que foram desconsideradas as pesquisas ou artigos que mencionavam o termo “autoconfrontação”, mas que não adotavam os pressupostos e orientações, conforme as indicações de Clot e Faïta apresentadas nas seções anteriores deste artigo.

No portal de periódicos consultado, localizamos treze artigos que mencionavam a autoconfrontação. Entre eles, onze eram relatos de pesquisas que utilizaram a autoconfrontação como dispositivo metodológico para a recolha dos dados. É importante mencionar que dois artigos se dedicavam a analisar as contribuições do uso autoconfrontação na compreensão de diferentes ocupações. Estes artigos eram: a) o exame de Marcos Antônio Moura Vieira (2004) sobre a utilização da autoconfrontação no estudo do trabalho do médico psiquiatra; b) a análise e a discussão, feitas por Daniel Faïta e Marcos Antonio Moura Vieira (2003), sobre a autoconfrontação enquanto dispositivo capaz de apoiar o desvelamento da atividade real de trabalho e a sua representação pelos trabalhadores de quaisquer áreas ocupacionais.

No banco de teses e dissertações da CAPES, no mesmo período, foram identificados trinta e nove estudos concluídos que fizeram uso da autoconfrontação como dispositivo de recolha dos dados, sendo vinte e quatro dissertações de mestrado e dezesseis teses de doutorado. Há somente um estudo, elaborado por

Daniela Lopes Rodrigues (2010) que não utiliza a autoconfrontação para coleta de dados, mas dedica-se a analisar as semelhanças e diferenças entre este dispositivo e outro instrumento metodológico de recolha de dados, a instrução ao sócia<sup>2</sup>. Considerando os quarenta trabalhos identificados, podemos apontar que foram elaborados em cinco diferentes áreas do conhecimento, obedecendo a seguinte distribuição:

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Linguística Aplicada (LA)</b>	<b>Educação</b>	<b>Psicologia</b>	<b>Saúde Pública</b>	<b>Letras</b>
Número de Dissertações de Mestrado	11	1	6	1	0
Número de Teses de Doutorado	6	8	5	1	1
Total	17	9	11	2	1

Não foram localizadas teses ou dissertações voltadas para as contribuições da autoconfrontação para a compreensão e transformação de quaisquer ocupações. Este levantamento sinalizou que há escassez de trabalhos acadêmicos dedicados a verificar particularmente o modo como a autoconfrontação tem sido utilizada e suas contribuições para a compreensão e transformação das ocupações de modo geral. Ressaltamos ainda que não há quaisquer análises acadêmico-científicas dos usos e potencial para a produção de saberes e transformação do trabalho por meio do uso do dispositivo metodológico em tela. Apesar disso, nota-se que nos últimos seis anos houve o crescimento do uso da autoconfrontação como instrumento de pesquisa adotado para a recolha dos dados. Considerando as informações obtidas nos bancos de artigos e de teses da CAPES, entre 1987 e 2005, houve a produção de apenas dois estudos que fizeram uso da autoconfrontação, sendo eles elaborados, respectivamente, por Marcos Vieira (2002) e por Leandro Wallace Menegolo (2005). Esta última pesquisa resultou na produção de dissertação de mestrado, desenvolvida no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso e orientada por Marcos Vieira.

Entre 2006 e 2011, foram concluídas 38 pesquisas que utilizaram a autoconfrontação, conforme quadro a seguir.

<b>Ano</b>	<b>Número de Dissertações de Mestrado</b>	<b>Número de Teses de Doutorado</b>	<b>Total</b>
2011	12	3	15
2010	3	2	5
2009	1	1	2
2008	4	4	8
2007	1	1	2
2006	3	3	6
Total	24	14	38

Entre as quarenta dissertações e teses registradas, observamos que a autoconfrontação foi utilizada, de modo mais significativo, para a coleta de dados em pesquisas que abordaram os seguintes temas: trabalho docente (14); representação social do trabalho do professor (7); trabalho de profissionais do campo da saúde (4); formação de professores (2) e prescrição do trabalho docente (2). Há diversas temáticas que foram objeto de uma única pesquisa, entre as quais: trabalho do dentista; trabalho do defensor público no tribunal do júri; trabalho do fonoaudiólogo e atividade de estagiários da educação. Notamos entre os estudos a preponderância de interesse por questões associadas ao universo de trabalho dos professores totalizando vinte e seis pesquisas no universo de quarenta estudos produzidos a partir do ano de 2002.

No tocante à procedência dos trabalhos de pesquisa, a tabela abaixo aponta que parte significativa dos estudos que utilizam a autoconfrontação foram produzidos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP (13), nos programas de pós-graduação em Psicologia da Educação e Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/LAEL. Outras universidades que produziram trabalhos que fizeram uso da autoconfrontação foram Universidade Federal do Espírito Santo (4); Universidade Estadual de Londrina (3) e Universidade Federal do Paraná (3).

<b>INSTITUIÇÕES</b>	<b>TESES E DISSERTAÇÕES</b>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP	13
Universidade Vale do Rio dos Sinos (Rio Grande do Sul)	1
Universidade Federal do Paraná	1
Universidade Federal do Ceará	3
Universidade Federal do Mato Grosso	2
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
Universidade Federal de Alagoas	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	1
Universidade Metodista de Piracicaba	1
Fundação Oswaldo Cruz	2
Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro	2
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUC Minas	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Estadual de Londrina	3

Universidade Federal do Espírito Santo	4
Universidade Federal de Pernambuco	2

Por fim, é preciso ressaltar que a PUC-SP foi responsável pela formação de professores doutores de instituições distribuídas pelo país que posteriormente passaram a orientar teses e dissertações em que observamos uso da autoconfrontação. É o caso dos trabalhos concluídos na Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal do Mato Grosso e Universidade Estácio de Sá/RJ.

O cenário exposto indica que a linguística aplicada é a área do saber acadêmico-científico que produziu maior número de pesquisas em que a autoconfrontação foi adotada como procedimento metodológico de recolha de dados. Considerando este fator, discutiremos, na seção seguinte, o modo como a autoconfrontação tem sido utilizada em pesquisas do campo da linguística aplicada, notadamente, as que dizem respeito ao estudo do trabalho do professor.

### **A autoconfrontação: usos no campo da Linguística Aplicada ao estudo do trabalho dos professores**

A autoconfrontação começou a ser utilizada como dispositivo para a recolha de dados em pesquisas de Linguística Aplicada (LA) na primeira década do século XXI, adaptada aos objetivos e contextos de produção de saberes por meio da elaboração e conclusão de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Estas teses e dissertações têm em comum o fato de se dedicarem a análise da linguagem por meio das práticas discursivas, textos e interações verbais produzidas nas diferentes etapas e movimentos da autoconfrontação.

Inicialmente, as pesquisas que usaram a autoconfrontação buscavam produzir conhecimento sobre um determinado *métier*, uma atividade de trabalho ou gênero da atividade independentemente do trabalho docente. Como é o caso da primeira pesquisa acadêmico-científica realizada no Brasil com uso da autoconfrontação, elaborada por Marcos Moura Vieira (2002), que resultou na produção de tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC/SP, orientada por Maria Cecília Pérez de Souza e Silva. Esta tese incidiu sobre uma situação de trabalho de médicos infectologistas com pacientes soropositivos e doentes de AIDS, mais especificamente, sobre o gênero da atividade da consulta clínica e, por meio do

estudo enunciativo-discursivo das interações verbais em situação de autoconfrontação, analisou o processo de produção de sentido sobre o trabalho neste contexto.

As duas pesquisas que se seguiram foram Menegolo (2005), dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Mato Grosso, sob orientação de Marcos Vieira, e a dissertação de Kaiano (2005), defendida no âmbito do LAEL/PUCSP, sob a orientação de Maria Cecília Pérez de Souza & Silva. Estas duas pesquisas foram as primeiras do campo da LA que incidiram sobre o trabalho docente em dois contextos diferentes. Menegolo (2005) examinou o trabalho do professor-avaliador de redações, por meio de uma análise linguística das interações verbais produzidas nas situações de trabalho de um grupo de professores designado para a correção de redações do exame vestibular de uma instituição de ensino superior do Estado do Paraná, no ano de 2004. E, Kaiano (2005), foi a primeira investigação que recaiu especificamente sobre o trabalho do professor de línguas e teve como objetivo investigar como os prescritos institucionais influenciam na atuação do professor de língua inglesa do ensino superior em sala de aula, verificando de que maneira as auto-prescrições dialogam com as prescrições institucionais. Estes três estudos, concluídos entre 2002 e 2005, foram pioneiros no uso da autoconfrontação na LA, sendo que Menegolo (2005) e Kaiano (2005) foram os primeiros a analisar temáticas relacionadas ao trabalho docente.

De acordo com os dados de Bancos de Teses e Dissertação da CAPES, entre 2006 e 2011, onze pesquisas em Linguística e LA foram desenvolvidas. Entre as pesquisas mais significativas produzidas a partir de 2006, registramos a tese de doutorado de Buzzo (2008), orientada por Anna Rachel Machado, que voltou-se para a análise do texto oral produzido conjuntamente por duas professoras de língua portuguesa de uma escola pública de ensino médio da cidade de São Paulo, em situação de autoconfrontação cruzada, após a realização de uma atividade específica de trabalho (aulas realizadas sobre o gênero diário de leitura). Diferenciando-se de outras que utilizaram apenas a autoconfrontação simples até então. Ela teve o objetivo de investigar as representações sobre o trabalho docente construídas pelas duas participantes, bem como identificar as figuras interpretativas do agir docente tendo como referência os elementos constitutivos do trabalho do professor e do agir humano em geral, contribuindo para ampliar e qualificar a

discussão sobre o agir docente em situação de trabalho e suas representações reconfiguradas nos textos dos próprios professores. Neste trabalho, houve uso da autoconfrontação cruzada, o que representou um avanço no modo como o dispositivo metodológico era aplicado em pesquisas no país.

Há, ainda, a pesquisa de Drey (2008), orientada por Ana Maria Guimarães, que verificou e caracterizou as representações de duas professoras de Língua Portuguesa do Ensino Médio de uma escola pública de Ensino Médio na região serrana do Rio Grande do Sul sobre o seu próprio agir em situação de trabalho, mais especificamente, no desenvolvimento de uma sequência didática sobre o ensino de gêneros textuais. Foram analisados os diálogos produzidos pelas participantes durante a realização do procedimento da autoconfrontação simples. Embora, a pesquisadora tenha utilizado também apenas a autoconfrontação simples, ela interessou-se pelo processo de elaboração de material didático para o ensino da língua portuguesa, observando o agir docente neste contexto. Houve, como resultado da pesquisa, a produção de sequência didática pelos professores e pesquisadora. Neste caso, a autoconfrontação foi utilizada para promover, de algum modo, a transformação de uma dimensão do trabalho docente, caracterizada pela produção criativa de material didático-pedagógico, extrapolando a mera coleta de dados pela pesquisadora.

É preciso mencionar a tese de Lopes (2010), já referendada anteriormente, orientada por Machado no LAEL/PUC-SP. A pesquisadora desenvolveu, nessa tese, uma análise de textos produzidos por dois participantes (professores universitários) em duas situações diferentes de coleta de dados, um texto elaborado a partir do dispositivo instrução ao sócia e outro elaborado a partir do dispositivo de autoconfrontação simples. O objetivo geral foi de identificar as semelhanças e diferenças entre os procedimentos metodológicos de autoconfrontação e de instrução ao sócia.

As pesquisas acima mencionadas tiveram como objetivo geral verificar e analisar como o agir docente encontra-se representado, configurado e reconfigurado em textos de trabalhadores que participam da atividade do trabalho docente, inovando ao usar como método de análise o interacionismo sociodiscursivo (BRONCKAT, 1999/2007). Entretanto, a intervenção com uso da autoconfrontação nestas pesquisas não se deu da mesma forma como proposto inicialmente pelos estudiosos que desenvolveram o dispositivo, na Clínica da Atividade. Não havia

demanda ou percepção da necessidade de transformação do trabalho manifestadas pelos trabalhadores. A atividade de pesquisa e o interesse das pesquisadoras é que orientou o processo interventivo.

Embora essas pesquisas tenham feito uso do dispositivo metodológico da autoconfrontação para o estudo do trabalho docente, não o desenvolveram em todas as suas etapas, em particular naquela dedicada à restituição dos achados da pesquisa ao coletivo de trabalhadores, que constitui-se no momento privilegiado de transformação do processo laboral. Conforme mencionado anteriormente, Drey (2008) realizou a autoconfrontação simples, Buzzo (2008) realizou a autoconfrontação cruzada e Lopes (2010), a autoconfrontação simples. Nenhuma das pesquisas mencionadas e dos demais estudos que localizamos no Banco de Teses da CAPES realizou a restituição ao coletivo de trabalhadores.

É preciso ressaltar, considerando os dados apresentados, que os usos da autoconfrontação no campo da LA têm sido significativamente diferentes da utilização deste dispositivo pelos estudiosos da Psicologia do Trabalho, em especial da Clínica da Atividade, que partem da demanda de um coletivo de trabalhadores para intervir na atividade laboral. O que percebemos é que até o momento, em LA, nas pesquisas cuja temática recai sobre o trabalho docente, não há demanda por parte do coletivo de trabalhadores, mas existe somente a percepção do pesquisador de que haveria a necessidade de uma intervenção para a transformação do trabalho de um coletivo de profissionais.

Na Clínica da Atividade é preciso que a necessidade e o desejo de transformação do trabalho sejam percebidos pelos trabalhadores, que manifestam a vontade de vivenciar um processo de modificação da atividade laboral, orientadas por ações de análise e compreensão do próprio cotidiano de trabalho. Na LA as pesquisas têm apresentado um processo bastante distinto: primeiro o pesquisador identifica seu interesse por investigar o trabalho de um *métier* específico e, após, consulta os trabalhadores sobre o interesse em participar de um estudo que poderá ou não resultar em transformação do trabalho. A autoconfrontação, dispositivo metodológico científico e de transformação do trabalho, acaba por ser utilizado de modo fragmentado na LA, ao servir prioritariamente à recolha de dados do pesquisador, com menor ênfase para a transformação do trabalho pelos trabalhadores.

É possível levantar numerosas hipóteses para essa fragmentação da

autoconfrontação nos estudos produzidos na LA dedicados à análise do trabalho dos professores. Algumas delas que nos parecem mais pertinentes são:

- Devido a esse dispositivo metodológico ainda ser utilizado em caráter experimental nas pesquisas da LA e ser adaptado e adequado à realidade de trabalho dos pesquisadores brasileiros, que raramente são demandados para intervir nos processos de trabalho.

- A preocupação em relação à adoção e à adaptação de um dispositivo metodológico vindo de uma área do conhecimento (Psicologia) para outra área (LA). Entre os estudos analisados neste artigo, notamos que as pesquisas do campo da LA são realizadas em grande parte por linguistas aplicados e pedagogos e não por pesquisadores ou profissionais ligados ao campo da Psicologia. Aqui, levantamos como hipótese que a menor tradição de profissionais da pedagogia e LA em intervir nos ambientes profissionais possa estar gerando dificuldades no uso da autoconfrontação como dispositivo interventivo.

- No Brasil, as pesquisas do campo da LA, que identificamos por meio do Banco de Artigos e Teses da CAPES, são trabalhos marcadamente acadêmico-científicos, de modo que seus objetivos e questões de pesquisas tem sido respondidas com o uso de apenas algumas etapas do dispositivo metodológico aqui abordado. Observamos que o fato de não existir demanda de trabalhadores por transformação da atividade laboral torna a fase de restituição ao coletivo dos trabalhadores de difícil realização.

- O quarto motivo recai sobre o tempo destinado ao desenvolvimento das pesquisas acadêmicas voltadas para a produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado no Brasil, que vão de 2 a 3 anos no mestrado e quatro anos no doutorado. Isto faz com que o pesquisador não possa aguardar o surgimento de um grupo de trabalhadores que demande intervenção em seu cotidiano laboral. É preciso realizar a pesquisa e cumprir os prazos previamente determinados pelas universidades e órgãos reguladores governamentais. Assim, o pesquisador acaba por priorizar o desenvolvimento e conclusão do seu trabalho de pesquisa.

- O quinto motivo é a dificuldade em encontrar pessoas e grupos de trabalho interessados em participar da autoconfrontação em todas as suas etapas, visto que isto demanda tempo e disponibilidade dos participantes. Ainda, não podemos deixar de lado que mesmo quando um grupo de trabalhadores deseja participar de todas as fases e movimentos da autoconfrontação, é preciso que a instituição ou empresa a

qual estão vinculados também esteja interessada na realização do processo interventivo.

- O sexto e último motivo, associado ao caráter experimental do dispositivo, é o fato que consideramos como um problema de transposição de procedimento metodológico, ou seja, a dificuldade dos pesquisadores no que se refere à transposição de um dispositivo criado por uma área específica de conhecimento para a intervenção, para uma outra área com caráter, inicialmente, investigativo, como foi o caso das pesquisas realizadas até o momento.

É importante enfatizar que, a despeito da fragmentação no uso deste dispositivo, a LA tem contribuído, sobremaneira, para a ampliação do conhecimento a respeito da complexa atividade do trabalho docente, visto que as pesquisas desenvolvidas colaboraram para a compreensão do trabalho do professor em situação de aula e a identificação dos elementos constitutivos deste trabalho: professor, objeto, outrem (alunos, pais, colegas, direção, etc), artefatos/instrumentos, em sua relação com o contexto sócio-histórico particular, o sistema educacional e o sistema de ensino. (MACHADO, 2010).

A lacuna que observamos no uso da autoconfrontação por pesquisadores da LA no Brasil não parece estar sendo negada pelos estudiosos do campo. Ao contrário, há sinais de que professores e estudiosos vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em LA estão atentos a esta lacuna e preocupados em garantir no país o desenvolvimento de experiências que envolvam a realização de pesquisas que se mostrem capazes de potencializar a transformação do trabalho de coletivos ocupacionais. Reconhece-se isso devido a alguns casos em que os pesquisadores continuam suas pesquisas pós tese, bem como já é possível registrar que há estudos em andamento em que se prevê a utilização integral do dispositivo autoconfrontação, em sintonia com os pressupostos da Clínica da Atividade.

Cumpramos destacar que o trabalho de Carla Messias (2013), tese em elaboração no Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP, propõe a constituição de um coletivo de trabalho a professores do ensino fundamental I e II em uma escola pública do estado de Mato Grosso, a fim de investigar sobre uma possibilidade de formação continuada pautada em situações de conflitos reais vivenciados pelos professores em seus contextos específicos de sala de aula, realizando com os participantes todas as etapas da autoconfrontação (constituição do coletivo, autoconfrontação simples, cruzada e retorno ao coletivo de

trabalhadores). Esta proposta liga-se a um contexto mais amplo de situação de formação de professores para o trabalho com os gêneros textuais em sala de ensino fundamental I e II. Durante período do processo formativo dos docentes, a pesquisadora teve contato com as questões da escola e os conflitos vividos pelos seus professores em suas situações de sala de aula, relatados nos encontros da formação o que gerou o interesse de investigação e intervenção proposto pela pesquisadora.

Há, ainda, o estudo de Deivis Perez (projeto de pós-doutoramento, que teve sua elaboração e execução inicial orientados por Anna Rachel Machado), em andamento no programa de pós-graduação LAEL/PUC-SP, que partiu da demanda de um coletivo de professores de uma organização não governamental, que atua no campo da educação, para a realização de um processo interventivo e uma pesquisa com uso da autoconfrontação. Este projeto de pesquisa e processo interventivo está previsto para ser concluído em meados de 2013.

Assim, notamos, com esses dois trabalhos em andamento que há preocupação dos pesquisadores da LA com a exploração das possibilidades que a autoconfrontação traz para a ciência e para o mundo do trabalho, por meio da ação conjunta entre pesquisadores e trabalhadores interessados em transformar e compreender o trabalho. Frisamos aqui que acreditamos que outras experiências possam estar surgindo, mas que por não termos acesso a pesquisas ainda em desenvolvimento, não pudemos referendá-las.

### **Considerações Finais**

Ao final, como pode-se perceber no desenvolvimento deste artigo, há uma importante lacuna no uso da autoconfrontação em estudos especializados, realizados no Brasil, do campo da linguística aplicada ao exame do trabalho docente, que é a aplicação parcial e fragmentada deste procedimento metodológico e interventivo.

Concluimos apresentando duas possibilidades que podem ser consideradas, a fim de modificarmos o panorama dessa fragmentação do uso da autoconfrontação na LA. A primeira seria a realização de intercâmbios entre os pesquisadores de diferentes grupos de pesquisa que integram a LA brasileira com estudiosos do campo da Psicologia do nosso país, que é área com maior experiência na

intervenção e ações no sentido de transformar o trabalho. A hipótese é que as trocas com estudiosos desta área poderão contribuir para que a LA passe a usar a autoconfrontação também como procedimento interventivo no mundo do trabalho.

Já a segunda refere-se ao estabelecimento de parcerias entre programas de pós-graduação em linguística aplicada, com professores orientadores, mestrandos e doutorandos que utilizam a autoconfrontação e escolas privadas, secretarias municipais e estaduais de educação interessadas em apoiar e promover mudanças no processo de trabalho de docentes, associado ao indispensável interesse de uma ou mais escolas e de seus profissionais em transformar a rotina laboral dos professores. Neste caso a hipótese que levantamos é que o estabelecimento de parcerias com instituições e profissionais interessados em transformar o trabalho docente potencializará a utilização integral da autoconfrontação por pesquisadores da LA em fase de elaboração de tese ou dissertação.

## Notas

\* Carla Messias é doutoranda pelo LAEL/PUC-SP e pela Universidade de Genebra. Professora de língua portuguesa vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso. E-mail: carlamessias@yahoo.com.br

\*\* Deivis Perez é psicólogo, doutor em Educação e Currículo pela PUC São Paulo e professor do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da UNESP – Câmpus de Assis. E-mail: prof.devisperez@hotmail.com

<sup>1</sup> Anteriormente foi produzido estudo denominado “Uso da autoconfrontação nos campos da educação e psicologia” (MESSIAS, PEREZ, no prelo), dedicado ao exame dos usos deste dispositivo em pesquisas concluídas que resultaram na produção de teses de doutorado e dissertações de mestrado nas áreas da educação e psicologia.

<sup>2</sup> A instrução ao sócia é um dispositivo metodológico que tem como objetivo “[...] levar o trabalhador a (re)conhecer sua atividade e, conseqüentemente, a (re)pensar um modo de operar mudanças em seu ambiente de trabalho”. (RODRIGUES, 2010, p. 61). Para conhecer mais sobre a instrução ao sócia, Cf.: RODRIGUES, Daniella Lopes Dia Ignácio. *A Autoconfrontação Simples e a Instrução ao Sócia: entre diferenças e semelhanças*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC SP, SP, 2010.

## Referências

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Anna Rachel Machado (Org). Londrina: Eduel, 2004, p.131-160.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de Linguagem, **Textos e discursos: Por um Interacionismo Sociodiscursivo**. Tradução: Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999/2007.

BUENO, Luzia. **A construção de representações sobre o trabalho docente: O papel do estágio.** 2007. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP. São Paulo, 2007.

BUZZO, Marina Gonçalves. **Os professores diante de um novo trabalho com leitura: modos de fazer semelhantes ou diferentes?** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC SP, São Paulo, 2008.

CLOT, Yves. *Méthodologie en clinique de l'activité: l'exemple du sosie.* In: Marie Santiago Delefosse & Georges Rouan (org.) 2001. **Les methodes qualitatives en psychologie.** Paris: Dunod, 2001, p. 125-146.

\_\_\_\_\_. **A Função Psicológica do Trabalho.** Trad. Adail Sobral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e Poder de Agir.** Trad. Guilherme de Freitas, Marlene Vianna. Belo Horizonte, MG: Fabrefactum, 2010.

\_\_\_\_\_; FAÏTA, Daniel; FERNANDES, G. E SCHELLER, L. Entretiens en autoconfrontation croisée: une méthode en clinique de l'activité. **Education Permanente**, n. 140, p. 17-25, 2001.

DREY, R. **Eu nunca me vi, assim, de fora:** representações sobre o agir docente através da autoconfrontação. Mestrado (Linguística Aplicada). Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ UNISINOS, 2008, p. 162.

FAÏTA, Daniel. **La conduite du TGV:** exercices de styles. Marseille: Champs visuels, 1997, n. 6, p. 75-86.

\_\_\_\_\_; VIEIRA, Marcos. Reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. **Revista DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v.19, p. 123-154, 2003.

KAYANO, L.M.D. **A relação prescrito/real em sala de aula.** Mestrado (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC SP, 2005, 194p.

KLEIMAN, A. B. O estatuto disciplinas da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade:** questões e perspectivas. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998/2004, p. 51-77.

LOUSADA, E. G. **Entre o trabalho prescrito e o realizado:** um espaço para a emergência do trabalho real do professor. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC SP, 2006.

MACHADO, A.R. **O Diário de Leituras:** A introdução de um novo instrumento na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. (org.). **O Ensino como Trabalho**: Uma abordagem discursiva. Londrina, PR: Eduel, 2004.

\_\_\_\_\_. Ensino de gêneros textuais para o desenvolvimento do professor e de seu trabalho. In: SERRANI, Silvana (org). **Letramento, discurso e trabalho docente**: uma homenagem a Ângela Kleiman. Vinhedo: Editora Horizonte, 2010, p.160-169.

\_\_\_\_\_; A.M.M; COUTINHO, M. A. C. D. (Orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

\_\_\_\_\_; CRISTÓVÃO, V. L. P. Representações sobre o professor e seu trabalho em proposta institucional brasileira para a formação docente. In: ABREU-TARDELLI; CRISTÓVÃO (orgs.). **Linguagem e Educação**: O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 117-136.

\_\_\_\_\_; LOUSADA, E; BARALDI, G; ABREU-TARDELLI, L.S; TOGNATO, M. I. R. Relações entre linguagem e trabalho educacional: novas perspectivas e métodos no quadro do interacionismo sociodiscursivo. In: ABREU-TARDELLI; CRISTÓVÃO (orgs.). **Linguagem e Educação**: O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 15-29.

MENEGOLO, L.W. **Práticas discursivas no trabalho de avaliar em vestibular**: da atividade à constituição de sentidos. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal de Mato Grosso/ UFMT, MT, 2005, 156p.

MESSIAS, Carla; PEREZ, Deivis. A autoconfrontação: usos em trabalhos acadêmico-científicos no Brasil. **Delta**: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, no prelo.

LOPES. L.P. Moita. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?. In: **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998/2004, p. 113-128.

MUNIZ-OLIVEIRA, S. **O Trabalho Representado do Professor de Pós-Graduação de uma Universidade Pública**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_; NEPOMUCENO, Arlete Ribeiro. Autoconfrontação Simples: Condições de Produção e Autoconhecimento. **Alfa**: Revista de Linguística, v. 54, n. 1, p. 81-111, 2010.

RODRIGUES, Daniella Lopes Dia Ignácio. **A Autoconfrontação Simples e a Instrução ao Sósia**: entre diferenças e semelhanças. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC SP, SP, 2010.

SANTORUM, K.M.T. **Pelas Fendas do Trabalho Vivo**: Textos, contextos e atos na atividade de vigilância em saúde do trabalhador. 2006. Doutorado (Tese de Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca / ENSP-FIOCRUZ, RJ, 2006.

SAUJAT, Frederic. **Ernomie de L'activité Enseignante et Développement de L'expérience Professionnelle**: Une approche clinique du travail du professeur. 2002. Doutorado (Tese de doutorado em Ciências da Educação). Université de Aix-Marseille I, Marseille, 2002.

SIGNORI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs). **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998/2004.

SILVA, C. M. R. **O coletivo de trabalho e a resolução de conflitos gerados em situação de sala de aula**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem em andamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2012.

VIEIRA, Marcos A. M. **A atividade, o discurso e a clínica**: uma atividade dialógica do trabalho médico. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC SP, 2002, 364p.

Recebido em: fevereiro de 2013.

Aprovado em: abril de 2013.